

## **A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: uma reflexão a partir da última década do século XX até a atualidade.**

Daniele Rosa da Silva\*

Marina Matos\*

Orientadora: Vera Lucia Lins Sant'Anna\*\*

### **1 INTRODUÇÃO**

O mundo está sujeito a mudanças e a novidades, por isso a educação não pode ser vista como a mesma de sempre. (ARENT 2010, p. 827)

Se consideradas as mutações mundiais da contemporaneidade a partir do Neoliberalismo, a educação deve ser pensada como uma questão global, que envolve o político, econômico e o social<sup>1</sup>. O Brasil não pode ser dissociado do contexto mundial, e sua estrutura social vem passando por significativas transformações nas últimas décadas. A educação<sup>2</sup> é uma das pautas que perpassa por tais transformações. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as mudanças ocorridas na educação brasileira, tendo como estudo de caso a educação mineira, que recebeu o longo das últimas décadas do século XX e início do XXI, diferentes projetos. Destacando em nossa pesquisa o projeto “Escola Sagarana” e o projeto “Escola Referência/Excelência”.

### **2 ESCOLAS PÚBLICAS: PROJETOS SAGARANA E PROJETO REFERÊNCIA/EXCELENCIA**

Em 1998, a Secretaria da Educação de Minas Gerais determinou umas das maiores mudanças para o ensino do Estado. O projeto que recebeu o nome de Escola Sagarana, tinha como proposta principal a democratização da educação, de maneira que permita a

---

\* Graduanas do curso de História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 5º período

\*\* Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Educação, Professora e pesquisadora da PUC Minas. E-mail: verasantanna@hotmail.com.

<sup>1</sup> Segundo Hingel (1999) o processo de internacionalização da economia e das concepções da política neoliberal e as transformações devido a tal processo interferem no processo de organização cotidiano das pessoas. Por isso a educação não é apenas uma opção técnica sintonizada às mudanças, ela é uma alternativa para construir uma sociedade de democracia, de solidariedade e justiça social.

<sup>2</sup> Segundo Barbosa (2009) educação, no século XX, tendo como significado o ensino, passou a ser minimizado, dando lugar a um conceito de a ideias socioconstrutivista, ou seja, atribuindo ao professor papel de mediador das relações envolvendo os aprendizes e o mundo, que por sua vez dever ser conquistado a partir da cognição.

participação coletiva na melhoria do ensino nas escolas mineiras. De acordo com Feres (1999) tal projeto valoriza os aspectos cognitivos do aluno, as individualidades e as diferenças sem que o conhecimento seja imposto de forma autoritária. A interdisciplinaridade<sup>3</sup> passara a ser foco de uma organização do conhecimento determinados pela sociedade antiga. A escola básica, portanto, passou a ser pensada e reorganizada para que haja preocupação com a formação além da informação. Inclusive para pensar em uma mudança na exigência para a formação dos educadores. Propões-se a substituição de séries por ciclos. O projeto da Escola Sagarana é por natureza complexo e por possuir princípios democráticos, respeita as decisões das escolas, inclusive a de conviver o sistema em ciclos juntamente com as séries. Qualquer que fosse a decisão, espera-se um comprometimento com a construção de um novo projeto político pedagógico como o de 2003, denominado Escola Referência- Escola excelência.

Ao contrário do projeto de ciclos da Escola Sagarana, esse projeto visa uma melhoria prioritariamente das escolas públicas do Estado de Minas Gerais. Pretende-se através dessa proposta pedagógica uma mudança no sistema de ensino pra que as escolas se tornem um modelo de escola ideal. Seria construída uma estrutura de organização e preparação das escolas para que fossem transformadas em escolas públicas de qualidade e excelência de ensino, onde todos teriam direito ao acesso. A Escola Referência objetiva uma melhor e mais moderna infraestrutura com equipamentos e materiais didáticos de primeira qualidade<sup>4</sup>. Assemelhando-se ao projeto de 1998 a formação dos profissionais da educação e, principalmente, dos professores, sendo as principais metas. Dessa forma, deseja favorecer e facilitar o acesso dos educadores a cursos feitos à distância para que sua formação seja continuada, completa e desenvolvida com qualidade, com a pretensão de desenvolver e melhorar o ensino com conhecimentos interdisciplinares com utilização de material pedagógico de maior competência.

A proposta inicial era a seleção de algumas escolas para ser posto em prática as mudanças pretendidas pelo projeto. Não há como, por conseguinte, definir o projeto como “democrático” e nem mesmo abrangente a todos, uma vez que, as propostas para os educadores e melhoria para a infraestrutura das escolas não pode ser imposta a todos. As verbas das políticas públicas para que haja essa transformação existem, mas as que realmente

---

<sup>3</sup> “O movimento da interdisciplinaridade surge na Europa, principalmente na França e na Itália em meados da década de 1960 [...] época em que surgem os movimentos estudantis reivindicando um novo estatuto de universidade e escola”. (FAZENDA, 2008, p.18).

<sup>4</sup> “[...] a educação de qualidade depende de que os protagonistas/parceiros do fato educativo [...] cultivem certas atitudes e comportamentos modulados pelo contexto cultural e econômico. Havendo qualidade nessas atitudes e comportamentos [...] são muito grandes a chance de existir educação de qualidade.” (PERISSÉ, 2011, p. 33). Claro que tecnologia (de qualidade) ajuda a educação, porém somente ela não é possível fazer educação de qualidade.

chegam até à educação é escasso e, dessa forma, apenas parte das escolas públicas tiveram acesso e oportunidade de se desenvolverem com base nas propostas do projeto Escola Referência/Excelência. As escolas precisam inscrever-se para serem selecionadas.

### **3 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

A educação no Brasil vem sofrendo modificações positivas e negativas em suas propostas políticas educacionais. Mesmo ainda não possuindo um ensino que seja realmente de qualidade, existe uma mudança significativa e positiva nesse quadro se comparando à segunda metade do século XX. Independentemente de alguns pontos negativos nessa mudança, (tendo a consciência de que ainda há muito para se mudar), o Brasil caminha para o desenvolvimento social onde a educação será o alvo de grandes discussões.

O futuro é algo que deve ser pensado/planejado no presente, para que haja aprendizagem a respeito das ações a serem feitas. Nossas ações passam a ter densidade do futuro e responsabilidades. De acordo com Libanio, (2001) assumimos maior responsabilidade quando percebemos o alcance do nosso pensamento e de nosso agir. A tecnologia de bombas atômicas, por exemplo, jamais seria desenvolvida se não fosse a falta de ética e sensibilidade de quem prefere aumentar o poder de destruição, a desenvolver vacinas e outros meios de se diminuir algumas doenças mortais ou de grande prejuízo. Aprender a fazer influencia aprender a conhecer. Quem aprende a fazer e não se abre para outros conhecimentos e nem para atualização do que já se aprendeu e não vai atrás de ampliar seus conhecimentos. Para Libanio, (2001), esse aprendizado passa pela consciência de história, porque a percepção histórica envolve sensibilidade que nosso fazer tem em relação ao futuro. Nesse sentido, cresce a importância da convivência e da comunicação com outras pessoas através de interação e no aprender a conviver com os outros. “As pessoas nunca saem prontas de uma etapa formativa, mas adquirem a atitude formativa para conduzi-la até o fim da vida.” (LIBANIO, 2001, p 114).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais instaurados no Brasil são do mesmo patamar da Educação homogeneizada no mundo globalizado. Perante tal contexto, o aluno é percebido como o ator principal ou o centro da educação. E o professor é o elemento chave nesse processo. Necessita-se pensar em uma educação que esteja vinculada com o mundo pós-moderno. Onde a globalização torna o ser humano individualizado e pequeno diante de todos os problemas. Quando o homem torna-se introspectivo a sociedade se transforma de acordo com o mundo pós-moderno.

A depressão vem chamando a atenção cada vez mais nos últimos anos inclusive a doença está se tornando mais comum na infância. Mesmo que ainda haja discussões a respeito da existência da doença entre as crianças<sup>5</sup>. A escola precisa ser pensada de acordo com o processo de globalização com a intenção de se adaptar a ele. A educação do futuro deve forçar aquilo que leva à criatividade e inovação por parte dos alunos.

Se a educação está em crise o mundo contemporâneo também está. A educação tem um papel político fundamental que, preserva o cultivo e a formação do mundo (ARENDRT, 2003). O fracasso<sup>6</sup> escolar também poderia denunciar um fracasso do sistema político-social contemporâneo?

O maior investimento deverá ser na múltipla inteligência para o século XXI. Os programas educacionais da atualidade se voltam para o lado cognitivo para responder todos os desafios relacionados ao desenvolvimento da educação. Preocupa-se em ensinar a pensar, a raciocinar, obter autonomia cognitiva. A visão que se tem em relação ao processo educacional tem que ser globalizada. A educação desenvolve uma aprendizagem acelerada nesse sentido. Para o futuro espera-se a concretização da educação definida pelas cinco mentes: disciplinada, sintetizadora, criadora, respeitadora e ética. “A educação do futuro devera ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana” (MORIN, 2011, p 34).

O objetivo primordial dos saberes básicos para a educação, segundo Morim (2011) é provocar a mobilização de frente de luta e formas concretas de ação cujo objetivo e superar o enquistamento do conhecimento, problematizar os fins da educação, instalar modalidades transdisciplinares de ensino e pesquisa. A UNESCO então reinteirou a necessidade premente da reforma da educação.

De acordo com Hanna Arendt, (2003) a educação não pode ser considerada algo pronto e finalizada. Tem que ser entendida como algo continuamente repensada em termos de transformações do mundo. Ainda segundo Arendt, (2003), não existem projetos educacionais progressistas que possam dar certo por politizarem a educação, pois são contraditórios e autoritários. A tentativa de se produzir o novo impede que esse novo apareça naturalmente. Toda a ideia de educação submetida à cidadania acaba perdendo o sentido do exercício da cidadania. A crise da educação e uma herança da modernidade. A existência da autonomia no processo educacional é imprescindível para uma melhoria do próprio sistema e, é condição

---

<sup>5</sup> “A depressão na infância vem chamando a atenção de muitos profissionais que atuam na clínica infantil. Essa patologia, no entanto, não é frequentemente reconhecida, uma vez que os sintomas diferem dos apresentados pelos adultos, dificultando o diagnóstico.” ( CAUDERARO; CARVALHO, 2005, p. 181).

<sup>6</sup> Arroyo (1991) trata a educação como algo que fracassou. Não é possível dizer de sucesso perante as estatísticas por ele apresentadas, mas toda melhoria dentro do sistema educacional só pode ser vista a longo prazo.

primária para que haja tal autonomia, o educador ter competências para gerenciar a classe educativa como uma comunidade e criar estratégias pedagógicas complexas e possíveis de serem estabelecidas para se organizar o saber dos alunos.

### **3.1 Os sete saberes necessários à educação do futuro frente à realidade brasileira<sup>7</sup>**

A educação brasileira, através de todos os discursos políticos relacionados aos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem o interesse em transmitir o conhecimento, mas muitas vezes não percebe a necessidade de desenvolver o conhecimento prático que o aluno adquire em seu cotidiano. O conhecimento científico precisa relacionar-se ao saber comum para que o ser humano seja capaz de tomar atitudes corretas em problemas que envolvem sua convivência em sociedade. A mente precisa ser trabalhada não somente em relação ao conhecimento teórico.

O estudante brasileiro desenvolve todo o saber teórico/científico, mas não tem a oportunidade de aplicar na prática o que aprendeu na escola ou universidade. A maioria não tem oportunidades de trabalhar para obter experiência no mercado de trabalho. As empresas preferem trabalhadores com tempo de experiência e não dão oportunidades de jovens aprenderem e crescerem em seu interior. Não adianta um aluno sair da universidade com um diploma, por exemplo, e depois não ter como trabalhar por falta de experiência em sua área.

É ignorada a necessidade de promover o conhecimento responsável por apreender problemas globais e fundamentais para que se insiram neles os conhecimentos parciais e locais. O que ocorre hoje é a fragmentação do conhecimento, assim o conhecimento global é distanciado do aluno, quando na grade escolar o discente vê apenas o parcial. A dissociação do conhecimento global do parcial leva o discente a ter dificuldade de compreender os objetos globalizantes (MORIN, 2011).

É necessário que desenvolva as aptidões dos alunos, sintetizando informações e situando-as ao contexto e ao conjunto de saberes que adquirem no processo de educação e também ao saber comum de seu cotidiano. Os métodos que facilitam essa sintetização do conhecimento deveria ser prioridade na educação brasileira. O ser humano precisa saber desenvolver seu conhecimento natural a respeito de si próprio e a condição humana precisa ser o objeto essencial do ensino, que evolui no Brasil a cada dia que se passa. Convém

---

<sup>7</sup> “O futuro do professor pertence ao professor do futuro, que, no presente, não se vê descompromissado nem desligado do passado. [...] O por vir é, literalmente o por vir. [...] o futuro na escola, por exemplo, é objeto de planos e planejamentos, análises e decisões.” (PERISSÉ, 2011, p. 119).

acrescentar ao ensino público que os princípios de estratégias que permitiriam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, assim como afirma Morin (2011), para que haja uma modificação no desenvolvimento que caracteriza a evolução educacional em nosso país. A compreensão mútua entre os seres humanos é vital para que haja um abandono do estado de barbárie que ainda se encontra a maioria dos cidadãos brasileiros. Para que haja desde a infância um entendimento de que viver em sociedade é muitas vezes abrir mão de seu conforto particular para que todos estejam confortáveis ao mesmo tempo em estado de gentileza e fraternidade.

Segundo Morin (2011), o ser humano precisa de uma educação antropológica, ou seja, levando em consideração o caráter ternário da condição humana, (que se preocupa em ser indivíduo, sociedade e ao mesmo tempo uma espécie) a educação deve ser conduzida a um aprendizado contínuo de como conviver com outro em comunidade. A educação não deve estar relacionada apenas ao aprendizado científico e teórico. Os cidadãos devem saber seus direitos e acima de tudo os seus deveres. A democracia é primordialmente o exercício de cidadania em que o conhecimento comum e científico levam o indivíduo a se comportar eticamente diante de seus iguais e vive versa. Essa ética não é aquela que se ensina como lição de moral. É principalmente a realidade do homem como parte de um todo e o todo de uma parte. É a responsabilidade que se em para com a nação e seu desenvolvimento. A nação não deve se desenvolver sozinha, ela precisa da participação cotidiana e conjunta de toda a sua sociedade.

Esperar que as autoridades determinem os rumos da economia e da política brasileira e ficar a espera de mudanças é, na verdade, promover a permanência do sistema como está. Todo cidadão é capaz de trabalhar para que haja transformações. Mas, para que haja conscientização de massa, é necessário, primeiramente, que exista a construção de uma consciência coletiva e que todos saibam o seu papel. O papel de cidadão que detêm em si também obrigações na construção da sociedade. É nesse ponto que a educação está inserida. Não adianta esperar que os homens desenvolvam a capacidade de participarem dos exercícios de cidadania. A educação precisa dar um sustento ao seu aprendizado para que saibamos por onde começar um novo caminho. Esses ensinamentos conduziriam o Brasil a uma consciência de que somos uma comunidade planetária e que precisamos proceder como parte cuidadora e primordial dessa comunidade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não haverá mudanças no sistema de ensino, sem que se realizem mudanças no sistema político-econômico no qual se insere a educação pública. Todas as mudanças visam claramente alcançar uma educação de qualidade<sup>8</sup>. A reforma educacional propõe mudanças nas práticas epistemológicas e institucionais nas escolas de maneira a conceber melhor o professor e o aluno.

A busca de maior autonomia por parte do aluno precisa ser objetivo da educação. É necessário que o aluno aprenda aquilo que o faça independente, o faça ser cidadão, o faça perceber cada disciplina escolar como parte do seu cotidiano. As partes aprendidas no contexto escolar não devem se dissociar do conhecimento do aluno, levar em conta o conhecimento pré-existente é uma prática indissociável da educação de qualidade, assim haverá maior contribuição para o desenvolvimento do próprio conhecimento da grade escolar.

Sem dúvida, o professor é parte fundamental da engrenagem no mecanismo da educação, ele tem o papel fundamental de orientar a aprendizagem de seu aluno e de construir para seu próprio saber com práticas pedagógicas diversas. Mas o professor sozinho não é capaz de transformar realmente o sistema porque ele é uma parte desse sistema. Para que as mudanças ocorram deveria haver interação do poder público, comunidade e escola em conjunto com o ministério da educação. As propostas, os projetos e os PCNs são bons e promissores. Se o objetivo de obter bons resultados nas estatísticas do IBGE estiver disposto a eliminar de vez a maquiagem feita no rosto pálido da educação a possibilidade de bons resultados será talvez uma evolução muito maior do que percebemos até agora. Veremos a qualificação profissional brasileira obtendo grande sucesso e principalmente uma sociedade mais igualitária e promissora.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. In: ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2003. P. 15 a 30

---

<sup>8</sup> A palavra “qualidade” é muito bem trabalhada por Perissé, porém não cabe aqui defini-la, mas sim transcrever algo que cabe em qualquer artigo relacionado à educação. “Desejamos educação de qualidade para todos. Não basta a educação mínima, não bastam o compromisso pela metade, a vontade mais ou menos, o investimento mínimo, o menor esforço” (PERISSÉ, 2011, p.31). O que é colocado por Perissé é capaz de explicar os objetivos finais de nosso trabalho.

ARROYO, Miguel G. In: ARROYO, Miguel G. (Org). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1991. P. 1 a 55

BARBOSA, Ana Mae. Mediação cultural e social. In: BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009. P. 56 a 86

CAUDERARO, Rosana Simão dos Santos; CARVALHO, Cristina Vilela. Depressão na infância: um estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 181-189, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a04.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Gênese e formação do conceito de interdisciplinaridade**. In: \_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 6ª edição. 2011. P. 51 a 71

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Revisão Histórico-crítica dos estudos sobre interdisciplinaridade. In: \_\_. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. São Paulo. Papiros. 2008. P. 13 a 33

FERES, Maria José. Introdução. In: \_\_. **A escola e o próximo milênio. 1999**. Ibid. P 8 a 14. Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco\\_objetos\\_crv%7B2690AE34-7098-4159-9932-091548D2CC4820127611136322%7D.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv%7B2690AE34-7098-4159-9932-091548D2CC4820127611136322%7D.pdf). Acesso: 26 de agosto de 2013

HINGEL, Murilo de Avellar. Construindo a Escola Sagarana. In: **Tempo escolar: Hora de Refletir e Organizar . Vol. III**. Minas gerais. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. 1999. 132 p.

LIBANIO, João Batista. **A arte de formar-se**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001. 127p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERISSÉ, Gabriel. **O valor do professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.